

Arte Comentada 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Arte Comentada 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Batista
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ivan Vale de Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Arte comentada 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-227-2
DOI 10.22533/at.ed.272202407

1. Arte – Crítica e interpretação. 2. Arte – Filosofia. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte, neste e-book, dá textura e compõe os sentidos que estão presentes em cada um dos capítulos, comentados e discutidos por seus autores, reafirmando a necessidade de existência da arte. A arte constitui-se na experiência dos sujeitos com a obra e da obra com seus apreciadores, pois todos nós temos uma relação de aproximação com o fazer artístico como representação das atitudes humanas.

É preciso compreender quantos segredos podem ser descobertos em cada modalidade artística e quantas artes podem ser comentadas. A arte nos possibilita viajar sem que saíamos do lugar de origem, ela nos envolve em um processo de planejamento, apreciação, produção e análise, pois as redes de saberes artísticos inserem os sujeitos em um processo contínuo de investigação.

A arte constitui-se a partir de um objeto artístico em que tal objeto pode ser interpretado pelo olhar do observador, pois a reconstrução interpretativa de cada obra de arte é única, nenhum olhar é igual ao outro ao observar as nuances, os sentidos e os sentimentos que as obras de arte possibilitam. O que seria de nós sem o papel essencial da arte?

Desde a pré-história, já nas chamadas pinturas rupestres, percebemos que as marcas artísticas vêm sendo adaptadas aos contextos de utilização. Embora como muitos pensam a arte não tem apenas o poder de encantar, mas também de problematizar questões e propor as soluções para os contextos comunicativos, poéticos e estéticos.

As linguagens artísticas exigem planejamento para sua execução e podem ser percebidas tanto no teatro, na dança, nas artes visuais, nas artes cênicas quanto na música. Assim, a arte é vista como experiência e a principal e maior vivência artística está na constituição do texto em que os saberes poéticos e estéticos são e podem ser compartilhados nas possibilidades contextuais.

Todos os capítulos que dão forma a este e-book trazem os leitores para os contextos mágicos, eficazes e necessários possibilitados pela arte. Com isso desejamos excelentes reflexões e que o colorido dos trabalhos os auxilie na coloração do mundo desbotado, pois a experiência da arte fortalece-se, reconstrói-se e estabiliza-se na instabilidade de olhares apreciativos atento às pinceladas, aos passos marcados, às feições, aos sons e ao deslizar da caneta no papel tornando o texto uma prosa poética, artística e iluminada no palco da existência.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A HISTÓRIA DA ARTE, A OBRA DE ARTE E A FASCINANTE REALIDADE DA AMBIGUIDADE VISUAL.	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.2722024071	
CAPÍTULO 2	16
ELA É: UMA PERFORMANCE <i>DRAG</i> COMO EXERCÍCIO ARTÍSTICO-POLÍTICO	
Livia Rocha Helmer	
Reyan Perovano	
DOI 10.22533/at.ed.2722024072	
CAPÍTULO 3	24
O QUE É NECESSÁRIO PARA SE FAZER UMA FOTOGRAFIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Cristiane Martins	
Rossano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2722024073	
CAPÍTULO 4	34
ESPOSAS, MARIDOS E CASAMENTOS: O DES(AMOR) COMO SIGNIFICADO NA ARTE CONTEMPORÂNEA	
Natasha Satiko Miamoto	
João Paulo Baliscei	
DOI 10.22533/at.ed.2722024074	
CAPÍTULO 5	48
MULHER-MARAVILHA: REPRESENTAÇÃO SOCIOCULTURAL NA CINEMATOGRAFIA	
Gabriella Maidana de Mello Miranda Gonçalves	
Claudia Priori	
DOI 10.22533/at.ed.2722024075	
CAPÍTULO 6	61
CRAVO BRASILEIRO, COM CERTEZA	
Rosana Lanzelotte	
Carlo Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.2722024076	
CAPÍTULO 7	72
DESENHO DE MEMÓRIA NA DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2722024077	
CAPÍTULO 8	82
O ENCONTRO E A FUGA DA CIÊNCIA E DA FICÇÃO CIENTÍFICA NO CINEMA NACIONAL E NA HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO	
Vitor de Almeida Sawaf	
DOI 10.22533/at.ed.2722024078	

CAPÍTULO 9	94
REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES CULTURAIS NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM MUSICAL DE PROFESSORES	
Lisiane Mari de Souza Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2722024079	
CAPÍTULO 10	105
A MÚSICA E O CÉREBRO EXECUTIVO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Clotilde H. Tavares	
Sandra F. C. Dourado Freire	
DOI 10.22533/at.ed.27220240710	
CAPÍTULO 11	117
HETEROGÊNESE EM DISPOSITIVOS FOUCAULTIANOS NA EXPERIMENTAÇÃO COM ARTE E TECNOLOGIA	
Leonardo da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.27220240711	
CAPÍTULO 12	130
EXEMPLOS DE <i>EPIZEUXIS</i> EM JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA	
Eliel Almeida Soares	
Rubens Russomanno Ricciardi	
DOI 10.22533/at.ed.27220240712	
CAPÍTULO 13	143
AS REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA (IM)PERFEITA NAS VISUALIDADES DA ARTE CONTEMPORÂNEA:UM ESTUDO INICIAL SOBRE REPRESENTAÇÕES	
Natasha Satiko Miamoto	
João Paulo Baliscei	
DOI 10.22533/at.ed.27220240713	
CAPÍTULO 14	151
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBSERVAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO COMO RITMISTA	
Michele de Almeida Rosa Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.27220240714	
CAPÍTULO 15	158
<i>ANIMALIS IMAGINIBVS</i> – (AS)SIMETRIAS ENTRE ARTE E CIÊNCIA NA OBRA DE MAURO ESPÍNDOLA	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.27220240715	
CAPÍTULO 16	167
RE-TRATO FEMININO	
Maria de Fátima Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.27220240716	

CAPÍTULO 17	175
UM <i>PODCAST</i> MUSICADO E SEU USO COMO RECURSO INTERDISCIPLINAR	
Thércio Lima Menezes	
Paulo Roberto Affonso Marins	
Eloisa Assunção de Melo Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.27220240717	
CAPÍTULO 18	185
OBSERVADORES EFÊMEROS E IMAGEM-SINTOMA EM PETER BRUEGHEL: UMA CONEXÃO COM GEORGES DIDI-HUBERMAN	
Ilma Guideroli	
DOI 10.22533/at.ed.27220240718	
CAPÍTULO 19	192
ANÁLISE DO MAXIXE “DUETO DE LUMINÁRIAS E DIABO”: COPLA PARA CANTO E PIANO DA MÁGICA - A BOTA DO DIABO	
Renata Freitas Borges	
Flávio Cardoso Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.27220240719	
CAPÍTULO 20	204
A TRAJETÓRIA DE JEAN ROUCH E UMA ANÁLISE DO FILME <i>A PIRÂMIDE HUMANA</i>	
Eduardo Antonio Ramos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.27220240720	
SOBRE O ORGANIZADOR	213
ÍNDICE REMISSIVO	214

CRAVO BRASILEIRO, COM CERTEZA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 17/04/2020

Rosana Lanzelotte

MUSICA BRASILIS

ORCID: 0000-0002-4853-9633

Carlo Arruda

ORCID: 0000-0002-3378-8856

RESUMO: Este artigo tem como objetivo enumerar, de forma não exaustiva, as obras de compositores brasileiros dedicadas ao cravo solo nos séculos 20 e 21. Foram explicitados os diferentes contextos em que as peças foram compostas, notando-se que a colaboração entre compositores e intérpretes contribuiu para motivar a criação de obras para o instrumento. Apontou-se ainda as raras pesquisas voltadas à utilização do cravo em repertórios contemporâneos. Como resultado, foi elaborado um quadro que resume os compositores e as obras escritas para cravo solo.

PALAVRAS-CHAVE: Cravo brasileiro. Compositores brasileiros. Séculos 20 e 21. Cravo no Brasil.

THE BRAZILIAN HARPSICHORD

ABSTRACT: This article aims to list the works for solo harpsichord written by Brazilian composers in the 20th and 21st centuries. The appearance of a Brazilian repertoire for the instrument has been strongly stimulated by the collaboration between composers and performers. The research on the use of the harpsichord on contemporary repertoires is also examined. A non-exhaustive list of Brazilian works for solo harpsichord has been compiled.

KEYWORDS: Brazilian Harpsichord. Brazilian Composers. The 20th [Century] and 21st Century. Harpsichord in Brazil.

1 | O QUE É UM CRAVO?

O cravo foi um dos principais instrumentos de teclado utilizado na Europa desde finais do século 16 até meados do século 18, a referência mais antiga sendo datada do século 16 na Itália, quando era chamado de *clavicembalum*. Predecessor do piano, só inventado no século 18, era considerado o mais importante e versátil instrumento de teclado, ao lado do órgão, tendo sido amplamente utilizado tanto como instrumento solista, como também na música de câmara, orquestral e

ópera. Além da Itália, outros centros de construção do instrumento floresceram como a região de Flandres, Alemanha, Portugal, Inglaterra e França. O cravo caiu em desuso por volta de 1810 e seu renascimento moderno se deu a partir de 1882, ano que Louis Tomasini restaurou um cravo francês de 1769 e o emprestou para as firmas Erard e Pleyel com o intuito de servir à pesquisa. Ao mesmo tempo, os pianistas Louis Diémer (1843-1919), Claude-Paul Taffanel (1844-1908) e Jules Delsart (1844-1900) faziam recitais em cravos para buscar uma possível recriação das práticas da época (PEREIRA, 2011). No período áureo, desde o final do século 17 até meados do século 18, os instrumentos mais apreciados e utilizados eram os franceses. A Figura 1 mostra um cravo construído por Nicolas Blanchet (c.1660– 1731), que é hoje copiado por diversos construtores em todo o mundo.



Figura 1: Cravo construído por Nicolas Blanchet, primeira metade do séc. 18

Disponível em: <https://mimo-international.com/MIMO/doc/IFD/OAI_CIMU_ALOES_1077952> Acesso em 17/04/2020

Apesar da aparente semelhança com o piano, neste último as cordas são percutidas por martelos acionados pelas teclas. No cravo, cada tecla aciona um saltador, que, elevado, provoca o “beliscar” da corda por uma pequena palheta – o plectro -, fazendo-a soar, como mostrado nas Figuras 2 e 3. Isso faz com que o som do instrumento se aproxime muito mais do som da harpa ou do violão.

- 1) corda
- 2) eixo da lingueta
- 3) lingueta,
- 4) plectro
- 5) amortecedor

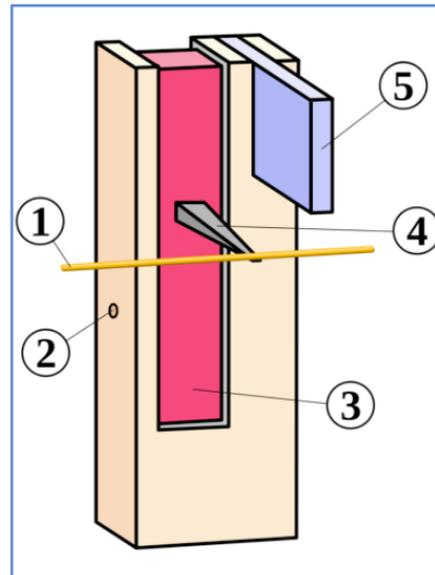


Figura 2: Parte superior de um saltador

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Clavecin_sautereau.svg> Acesso em 17/04/2020

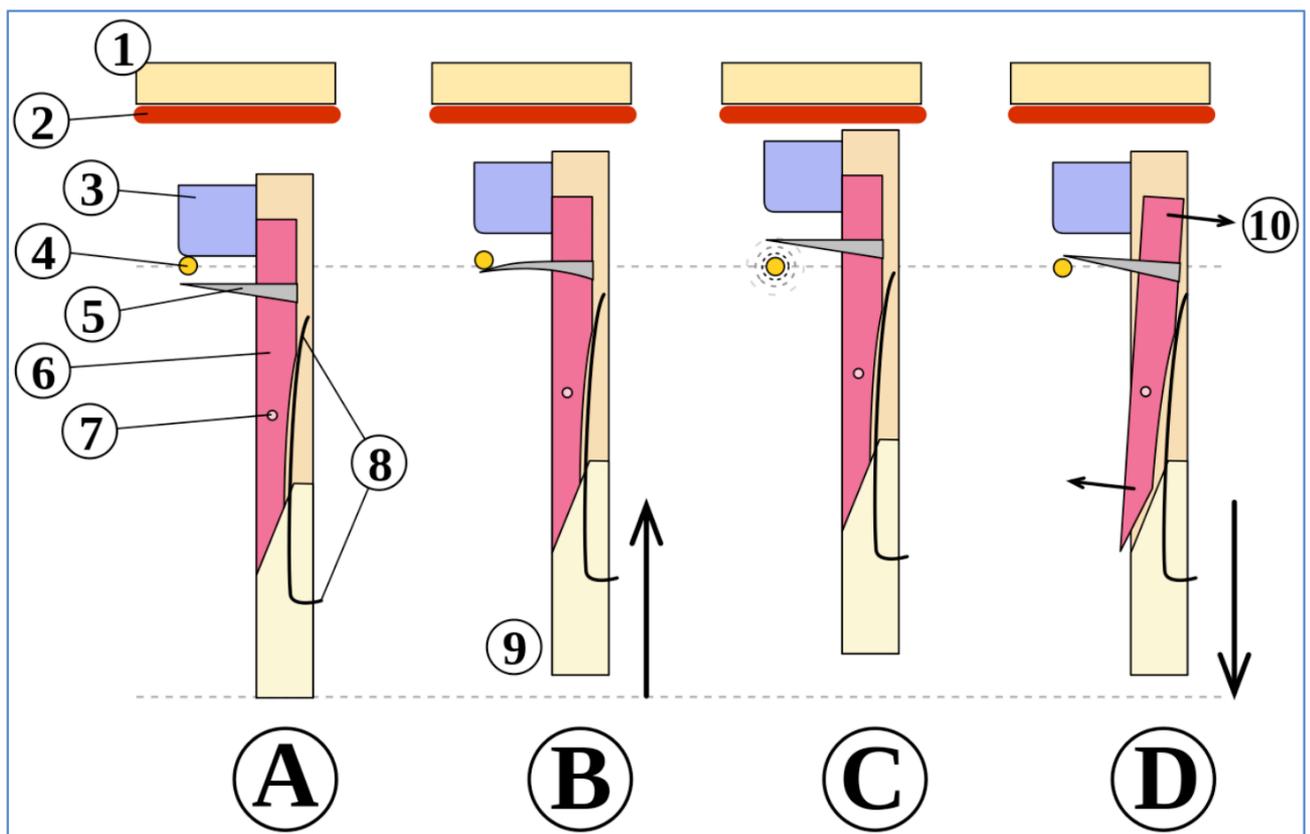


Figura 3: Funcionamento do saltador. A) Saltador na posição normal. O amortecedor está encostado à corda para evitar sua vibração. B) Quando uma tecla é pressionada, o saltador é levantado e o plectro toca a corda e começa a se dobrar. C) O plectro tange a corda, que emite uma vibração (som). O saltador atinge o trilho do saltador. D) Quando a mão do intérprete libera a tecla, o saltador cai de volta, sob a ação do próprio peso e o plectro se inclina para trás, para permitir que passe pela corda sem tocá-la. 1) trilho superior, 2) feltro, 3) amortecedor, 4) corda, 5) plectro, 6) lingueta, 7) eixo da lingueta, 8) mola, 9) saltador, 10) rotação da lingueta

Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Clavecin_sautereau.svg> Acesso em 17/04/2020

Aqueles que redescobriram o cravo no início do século 20, entre eles Wanda Landowska (1879-1959), tentaram, com o auxílio de construtores de piano, “modernizar” o instrumento, o que provocou o surgimento de modelos cujo som é mais metálico e menos rico em harmônicos do que os antigos. Por achar que os cravos históricos possuíam algumas deficiências, Landowska colaborou com a fábrica de pianos Pleyel para desenvolver um instrumento – o Grand Modèle de Concert – estreado em 1912 (PALMER, 2007, s/p), o único modelo que utilizou em recitais e gravações pelo resto da vida (ARRUDA, 2017, p.146-7). Nesse modelo específico de cravo, seus plectros, ao invés de penas de corvo, eram de pedaços rígidos de couro, necessários para a atuação em um jogo de cordas mais resistente, com teclas mais pesadas e móvel robusto, em madeira natural. Desta forma o instrumento ficava cada vez mais parecido com um piano, como ilustra a figura 4.



Figura 4: Wanda Landowska e seu cravo “Grand Modèle de Concert”.

Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/44/Wanda_Landowska_6.jpg> Acesso em 16/04/2020

Apenas em meados do século 20 ocorreu um segundo renascimento do instrumento, período durante o qual construtores e pesquisadores, com a colaboração dos músicos,

começaram a restabelecer as práticas interpretativas do século 18 e anteriores, ressurgindo assim as sonoridades dos instrumentos da época e de regiões distintas da Europa.

Apesar do instrumento ter ainda uma presença tímida no panorama musical brasileiro, o cravo se faz notar em “terras Tupis” desde quando os jesuítas chegaram no século 16, utilizando-o em “cerimônias religiosas e eventos profanos em estabelecimentos da Companhia de Jesus no Brasil” (HOLLER, 2006, p.70).

2 | COMPOSITORES E SEUS INTÉRPRETES

Atualmente, o exercício de atividades musicais e pedagógicas ao cravo tem sido recorrente. Orquestras que buscam o repertório característico do século 18 e anteriores – com instrumentos apropriados para a linguagem musical do período – são cada vez mais comuns, mas ainda está se consolidando no território brasileiro. Ao compararmos a presença do instrumento no Brasil na terceira década do século 20 e atualmente, é perceptível sua trajetória ascendente em termos de inserção tanto em apresentações públicas, como também no ensino regular. Um registro deixado por Mário de Andrade (1893-1945) em 1933 demonstra sua insatisfação por não haver apresentações que incluam o cravo em São Paulo:

A maravilhosa obra prima de Bach foi certamente, como execução, o momento menos aceitável da noite. Principalmente a sonoridade do conjunto me pareceu um bocado áspera, é lamentável mais do que nunca a falta de um cravo em São Paulo. Francamente não sei o que fazem as nossas grandes emprêsas (*sic.*) comerciais de música, que ainda não possuem um cravo para alugar como fazem os pianos. O cravo está hoje num verdadeiro renascimento, devido aos esforços duma mulher genial, Wanda Landowska. Falla, Poulenc, e outros mais, têm escrito nestes últimos anos, peças importantes pra cravo e que ainda não podemos executar aqui unicamente por falta de instrumento, é o cúmulo. Apareça com o cravo que garanto que aparecem os cravistas (ANDRADE, 1976, p. 227).

A música em sua excelência possuía, antigamente, função importantíssima para sua população ao traduzir o reflexo de uma sociedade. Em qualquer domínio, a interação com os intérpretes foi, desde sempre, uma fonte de inspiração para os criadores. As parcerias entre cravistas e compositores contribuíram para ampliar o repertório do instrumento no Brasil.

O cravo ressurgiu no país, em tempos modernos, graças à atuação de Roberto de Regina (2016) que, além de grande músico, passou a fabricar os instrumentos a partir dos anos 1970. Roberto teve a oportunidade de conversar com Heitor Villa-Lobos (1887-1959) e afirma que ele detestava o cravo, o que lamenta, pois considera que o compositor das inspiradas obras para violão, cujo som é também produzido por cordas pinçadas, poderia ter legado ao instrumento páginas que teríamos hoje a felicidade de tocar. É compreensível a ojeriza de Villa-Lobos, pois, naquele momento, o paradigma era o cravo Pleyel – de som desagradavelmente metálico –, que se ouvia nas magníficas gravações

realizadas por Wanda Landowska.

A conversa entre compositores e intérpretes tem o segundo capítulo protagonizado por Helena Jank que, desde que retornou ao país, no início dos anos 1970, esteve envolvida com os compositores brasileiros (GATTI, 2014, p.121). Participou da organização do Curso-Festival de Interpretação Cravística, realizado no MASP em 1975, uma iniciativa de Maria Lúcia Nogueira (1949-2007). O maestro Walter Lourenção (1929), responsável pela direção artística, encomendou obras a compositores brasileiros para apresentações nos concertos do festival. Nasceram, então, a *Sonata para Cravo* de Osvaldo Lacerda (1927-2011), a *Suíte à Antiga* de Sousa Lima (1898-1982) e o *Mapa Rítmico* de Almeida Prado (1943-2010). A colaboração entre Helena Jank e Almeida Prado, amigos e ambos professores da UNICAMP, não parou ali, e a *Suíte Häendelphonia* seria escrita em 1991. A proximidade com o compositor explica a escrita tão idiomática para o cravo.

Seguindo os passos da mestra, a autora deste artigo convocou os compositores colegas da UNIRIO a escreverem obras para o *CD O Cravo Brasileiro*, gravado em 1998, o primeiro integralmente dedicado à produção brasileira contemporânea (LANZELOTTE, 1998). Foram então escritas as obras de H. Dawid Korenchender (1948), Antônio Guerreiro (1949-2019), Ernani Aguiar (1950) e Caio Senna (1959). A iniciativa impulsionou ainda as obras de Henrique de Curitiba (1934-2008), Marisa Rezende (1944) e Ronaldo Miranda (1948).

A parceria entre a cravista Beatriz Pavan e o compositor Cristiano Melli (1980) motivou a escrita de novas peças, assim como a da cravista Guilhermina de Moraes com o compositor Alfredo Votta (1980).

O coautor deste artigo seguiu outra direção, ao demonstrar interesse em obras brasileiras de caráter composicional voltado ao “inusitado”. Realizou estreias de peças de estilo não habitual, o que propiciou a reflexão sobre aspectos de natureza prática e contribuiu para reduzir o distanciamento entre o repertório contemporâneo para cravo, os cravistas de um modo geral e público ouvinte. Debruçou-se sobre a *Micro I (Melodia)* de Azael Neto (1986), de caráter impressionista, e sobre as duas obras de autoria de Claudio Santoro (1919-1989): *Mutationen I*, para cravo e fita magnética, de escrita dodecafônica e estilo *non mesuré*, e *6 Stücke für Cembalo (Hommage à Couperin)*, peças atonais-livres inspiradas em texturas clavecinísticas tradicionais do século 18 ou anterior. Dedicou-se também ao *Livro de Macunaíma* de Almeida Prado (1943-2010), peça que sugere imagens das florestas brasileiras. Repertórios como esses, pouco tocados e nunca gravados, exploram facetas inusitadas e ampliam as possibilidades do instrumento, sobretudo quando se utiliza recursos eletroacústicos.

3 | O CRAVO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Para além da produção clássica, diversas experiências aproximaram o cravo da música popular brasileira.

A autora deste artigo testou o uso do cravo no gênero choro pela primeira vez em 1991, no âmbito do Projeto Aquarius, patrocinado pelo jornal O Globo, em quem tocou Pixinguinha (1897-1973) ao lado de Mauro Senise. Percebeu que o instrumento se adaptava bem ao gênero, ao possibilitar o acompanhamento ao mesmo tempo rítmico e harmônico, à maneira de um cavaquinho. A duradoura parceria com o músico se traduziu em diversos espetáculos e na gravação de um DVD, em que registraram a *Atrevidinha*, de autoria de Ernesto Nazareth (1863-1934). Outras peças deste compositor se adaptam perfeitamente ao cravo, o que levou a autora a gravar o CD *Nazareth* (LANZELOTTE, 2008). O próprio compositor havia sugerido, em algumas obras, que o piano deveria soar como o cavaquinho, em *Apanhei-te cavaquinho*, ou como o violão, no *Tenebroso*, também instrumentos de cordas pinçadas, como o cravo.

Na mesma linha, Marcelo Fagerlande gravou em 2001 o CD *Bach e Pixinguinha* ao lado de Mário Sève na flauta transversal, flautim, saxofone alto e tenor. O álbum une *invenções* em duas e três vozes, partes de *cantatas*, *suite* e *fantasia* do grande mestre do contraponto, J. S. Bach (1685-1750) ao estilo recriado “à brasileira” por Pixinguinha.

Em 2007 o cravista Antônio Carlos de Magalhães grava um CD intitulado *O Cravo e a Rosa*, no qual o compositor havia selecionado obras da Música Popular Brasileira que possuísem títulos que utilizassem as palavras “cravo” e/ou “rosa” em suas construções, além de alguns prelúdios do primeiro volume do “Cravo Bem Temperado” de J. S. Bach.

Muito antes de se dedicar à sua tese de doutorado (2014), Patrícia Gatti gravou os CDs *Mexericos da Rabeca* e *Duo Bem Temperado* com José Eduardo Gramani (1944-1998) e *O Cravo e a Rosa* com Ricardo Matsuda (1965). Dessas produções resultaram novos repertórios para o instrumento, incluindo peças características de danças de diversas regiões brasileiras, transcrições de músicas conhecidas do repertório da MPB para cravo solo e duo de cravo com violas brasileiras com peças de repertório clássico interpretado na viola brasileira.

4 | PESQUISAS E FUTURO

Em relação a pesquisas que envolviam composições brasileiras para cravo há dez anos, de acordo com Pavan (2009, p.23) “alguns poucos [estudos] foram encontrados, a exemplo da dissertação de Rita Taddei que versa sobre a Häendelphonia, de Almeida Prado, para cravo solo (2007)”. O interesse de Carlo Arruda por abordar obras de cunho “inusitado” lhe rendeu uma dissertação (2012) abordando seis peças para cravo de Claudio Santoro (1919-1989), além de buscar referências para interpretar obras eletroacústicas

escritas por compositores brasileiros (incluindo Claudio Santoro) em sua tese de doutorado (2017). Patrícia Gatti desenvolveu uma tese de doutorado (2014) intitulada *Cravo caboclo* que, dentre alguns aspectos pesquisados, destaca-se a discreta presença do instrumento em gêneros da cultura *POP* que envolvem o Rock, Jovem Guarda, Tropicalismo, Bossa Nova, MPB, entre outros.

O que se pode observar é que, nos últimos dez anos, houve um crescimento relativo à pesquisa e procura por obras brasileiras para cravo. Um panorama das atividades relacionadas ao cravo, tanto do ponto de vista composicional, como organológico e de performance foi traçado por Edmundo Hora (2015). Além das pesquisas envolvendo o cravo na música popular brasileira e de caráter livre, também há estudos que envolvem o cravo na cultura popular do nordeste, como o Movimento Armorial, pesquisa realizada por Maria Aida Barroso. Ladson Matos empreende pesquisa e transcrição para cravo de obras orquestrais com características do regionalismo nordestino, tendo realizado até o presente momento duas transcrições: Mourão (Guerra Peixe/ Clovis Pereira) e Aboio (Cussy de Almeida). Ambos os trabalhos estão ainda em andamento – além de pesquisas que envolvem a *seconda pratica* e elementos da Bossa Nova (em realização por Henrique Cantalogo Couto).

Para concluir, deixamos registrada uma lista de obras de quase cinquenta compositores e suas peças escritas para o cravo solo no Brasil. Vale ressaltar que não é a primeira, porém, um pouco mais atualizada. Tentativas de listar compositores e obras para o instrumento no Brasil já nos circundam há vinte anos. De acordo com Hora (2015): “As coletas, iniciadas por Rose Ana Carvalho em 1999 para sua monografia intitulada: *Repertório cravístico de compositores brasileiros a partir da década de 80*, conta com significativo número de obras e pode ser considerado o primeiro catálogo consistente de obras”. Em 2009, Beatriz Pavan escreve o trabalho *O cravo na música de câmara brasileira*. Trabalho esse que busca, por meio de listagem, apontar os compositores e obras feitas para cravo, além de formações camerísticas em conjunto com o instrumento. Muitas dessas partituras estão disponíveis através do portal MUSICA BRASILIS (2020).

Martin Elste (apud ARRUDA 2012, p. 24) em 1994, ao comentar sobre obras escritas para cravo no século 20, afirmou que “desde 1892, ano referente à primeira composição moderna para cravo, quase cinco mil composições foram feitas utilizando o cravo como meio de som, entre eles 1500 são composições solo”. Quem sabe um dia chegaremos nesses números aqui no Brasil?

AGRADECIMENTOS

Aos pioneiros Roberto de Regina e Helena Jank, graças a quem somos hoje cravistas. Aos colegas Beatriz Pavan, Edmundo Hora, Eduardo Antonello, Henrique Cantalogo Couto, Ladson Matos, Mário Trilha, Nivia Zumpano, Patrícia Gatti, Pedro Ribeiro Cardoso, Silvia Berg e Daniel Oliveira pelas contribuições. A Marcelo Fagerlande pelo convite para a participação na XV Semana do Cravo (FAGERLANDE, 2019).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. **Música doce música**. São Paulo/Brasília: Livraria Martins Editora, 1976.

ARRUDA, C. V. R. **Cravos cópias históricas em diálogo com Mutationen I de Claudio Santoro**. 2017. 365f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2017.

_____. **6 Stücke für Cembalo de Claudio Santoro: Um estudo a partir do estilo do compositor, e da inspiração e obras cravísticas tradicionais**. 2012. 174f. Dissertação (Mestrado em Práticas Interpretativas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

CARVALHO, Rose Ana. **Repertório Cravístico de compositores brasileiros a partir da década de 80**. Monografia. (Especialização). Universidade Estadual de Maringá. 1999.

ELSTE, M. **Kompositionen für Nostalgische Musikmaschinen. Das Cembalo in der Musik des 20. Jahrhunderts**. Berlim: 1994. Disponível em: <https://www.simpk.de/en/uploads/03-forschung-jahrbuch/SIM-Jb_1994-13.pdf> (Acesso em: 15/04/2020)

FAGERLANDE, M. **XV Semana do Cravo**. Anais.180f. Marcelo Fagerlande (Ed.). Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Música, 2019. Disponível em:

<<https://musica.ufrj.br/images/pdf/anais15semanacravo.pdf#view=fitH>> Acesso em 17/04/2020

GATTI, P. **Cravo caboclo: uma reflexão sobre o cravo e sua abordagem na música brasileira popular – dois estudos de caso**. 2014. 281f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2014.

HOLLER, M. **A história de Cantares de Sion na terra dos brasis: a música na atuação dos jesuítas na América Portuguesa (1549-1759)**. 2006. 949f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

HORA, E. P. **Diálogos e interseções cravísticas na vida musical brasileira atual**. In: Rocha, Edite (Org.). *Semana do Cravo da UFMG*. 1ed. Belo Horizonte: Minas de Som, UFMG, 2015, v. X, p. 13-28.

LANZELOTTE, R. **O Cravo Brasileiro**. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <<http://open.spotify.com/album/1Eyt4LiXEcBfUg8Xf4HeC6>>

LANZELOTTE, R. **Nazareth**. Biscoito Fino, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<https://open.spotify.com/album/1gnfp5TZrE0eupxDDCVu6V>>

LO, C. **Endangered species. The Harpsichord and its new repertoire since 1960**. 2004. 209f. Thesis (Doctor of Music), The University of Leeds School of Music, Leeds, 2004.

MUSICA BRASILIS. Disponível em: <<http://www.musicabrasilis.org.br/>>. (Acesso em: 17/04/2020).

PALMER, L. Landowska, Wanda (1879-1959). In: **The Harpsichord and the clavichord: An encyclopedia**. New York: Routledge, 2007.

PAVAN, B. C. **O cravo na música de câmara contemporânea brasileira**. 76f. Dissertação de Mestrado.

Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2721>>. (Acesso em 15/04/2020).

PEREIRA, M. **Cravo**. In: MUSICA BRASILIS. 2011 Disponível em: <<https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/cravo>>. (Acesso em 17/04/2020)

REGINA, R. de. **Roberto de Regina, vida e obra, ou Memórias de um Sargento de Malícias**. Ed. Artes & Textos, Curitiba, 2016.

ANEXO

Relação de obras escritas para cravo-solo por compositores brasileiros - lista não exaustiva, ordenada cronologicamente pela data de nascimento do autor.

Compositor	Obra
Francisco Mignone (1897-1986)	Imitando cravo ou espineta (1951)
Souza Lima (1898 – 1982)	<i>Suite à Antiga</i> (1975)
Claudio Santoro (1919-1989)	<i>Mutationen</i> I para cravo e fita magnética (1968) 6 Prelúdios (Homenagem a Couperin) (1977)
Oswaldo Lacerda (1927-2011)	Sonata (1975)
Edino Krieger (1928)	Momentos (2002)
Ernst Mahle (1929)	Prelúdio, Fuga e <i>Toccata</i> (1969)
Edmundo Villani-Côrtes (1930)	Frevo (2018)
Maria Penalva (1931)	Prosopopéia (1986)
Henrique de Curitiba (1934-2008)	Abertura, Sarabanda, Final (1994)
Mario Ficarelli (1935-2014)	<i>Suite</i> para cravo (2004)
Raul do Valle (1936)	Rupturas (1977)
Willy Correa de Oliveira (1938)	Claviharpsicravocembalochord (1974)
Norberto Macedo (1939-2011)	<i>Suite</i> para Rosana (1992)
Ricardo Tacuchian (1939)	Cravo e Canela (2018)
Almeida Prado (1943-2010)	<i>Suite</i> Haendelphonia (1991) Memória Sonora (2004) Livro de Macunaíma (2005)
José Eduardo Gramani (1944-1998)	Alemãde (1996) Minueto senza trio (1996) Craião (1996/7) Gotejando (1997) Guará (1997)
Marisa Rezende (1944)	Elos (1998)
Calimério Soares (1944-2011)	Cravocembalada (1980) <i>Toccata</i> de Roça (1982)
José Wilson Malheiros (1945)	Sonata Uainambi Lundu na cuia
Ronaldo Miranda (1948)	Variações Asórovarc (2002)
H. Dawid Korenchender (1948)	Goldberg Delirium (1999)
Nestor de Hollanda Cavalcanti (1949)	<i>Toccata</i> in Solfa (2015)
Antonio Guerreiro (1949-2019)	<i>Suite</i> (1998)
Ernani Aguiar (1950)	Peças de Ocasão (1994)
Amaral Vieira (1952)	Sarabanda (1975) Preâmbulo (2003)

Marco Ferrari (1952)	O medo do Goleiro diante do Pênalti
Harry Crowl (1958)	Por entre montanhas e mares (1994)
Silvia Berg (1958)	<i>Three pieces for Harpsichord</i> (2007) I - <i>Some few words</i> II - <i>About Remebering</i> III - <i>Rhymes Dance</i>
Caio Senna (1959)	Convulsões Delicadas (1997) Três Fragmentos para Rosana (2000)
Randolf Miguel (1961)	Reminiscências (1998)
Liduíno Pitombeira (1962)	<i>Five two-voice inventions</i> (1994) Suite Russana (1997)
Ricardo Matsuda (1965)	Uma valsa nas estrelas (2007)
Eduardo de Carvalho Ribeiro	Fantasia Cromática (1985)
Arnaldo Freire (1968)	A Floresta de Beatriz – Suite Op.53
Dimitri Cervo (1968)	Pequena <i>Suite</i> Brasileira (1999)
Sergio Igor Chnee (1968)	Pequena Fantasia Japonesa para cravo (1998)
Mário Trilha (1969)	Sarabanda (1994)
Alexandre Schubert (1970)	Micropeças (2003)
Rafael Nassif	Giga (1984) Duas peças para cravo (2000)
Sérgio Roberto de Oliveira (1970-2017)	<i>Suite</i> para cravo
Cristiano Melli (1980)	Passacalha (2005) <i>Preambulum</i> , Chacona e Fantasia (2006) Variações sobre o sujeito da Fuga 201V (2007)
Alfredo Votta (1980)	Livro de Flores op. 56 para Cravo Solo (2008) I – <i>Calendula arvenis</i> II – <i>Tulipa pulchella</i> III – <i>Viola arvensis</i> IV – <i>Bellis perennis</i>
Eduardo Tagliatti (1982-2010)	Berimbau (2004) Prelúdio para Cravo (2004)
Daniel Oliveira (1984)	Pequena abertura (Bm) – Lento (2009) Dueto para cravo (Gm) (2009) Variações (Ein feste Burg Ist Unser Gott) (C) (2013) Fuga a 3 vozes (C#) – Allegro (2016) Fugato a 3 vozes (F) – Presto (2016) Invenção a 3 vozes - Bbm - Tempo Justo (2017) Fugato a 3 vozes (C) – Allegro (2018) Fuga a 4 vozes (Gm) – Moderato (2018) Pequena peça para 2 vozes (F#) (2019) Pequena peça a 3 vozes (E) - Allegro brioso (2019) Fantasia e fugato (C#m) – Moderato – Vivo (2020) Sonata para cravo (Fm) – Vivo, Adagio, Allegro e Fuga (2020) Pequena peça a 3 vozes (E) – Allegro brioso (2020) Pequena peça para 2 vozes (F#) (2020)
Azael Neto (1986)	Micro I (Melodia) (2015)
Eduardo Antonello (1987)	Prelúdio em dó maior (2011) Sonata Nº 1 em ré maior para cravo (2016) Sonata Nº 2 em ré maior para cravo ou órgão (2018)
Pedro Ribeiro Cardoso (1990)	Sonata Ibérica (2017)
Henrique Cantalogo (1991)	Choro Lúdico (2011) <i>Suite</i> Bachiana em Sol (2013) Um canto (2014)
Carlos Agnes (???)	Divertimento para cravo (???)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agenciamento Criativo 117, 120, 128

Ambiguidade Visual 1, 5, 13

Análise Musical 130, 202

Andragogia 94, 95, 96, 97, 103, 104

Aprendizado Musical 105, 109, 110, 111, 114

Arte 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 25, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 96, 99, 103, 117, 130, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 186, 189, 191, 196, 202, 203, 207, 212, 213

Artes Visuais 35, 48, 73, 74, 159, 185

B

Biogravura 158, 160, 162, 166

Borboleta 158, 162

C

Ciência 2, 3, 6, 15, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 92, 96, 103, 106, 115, 121, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 177, 180, 182, 186, 189

Cinema 34, 35, 48, 49, 55, 56, 57, 60, 73, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 144, 205, 207, 212

Cognição 105

Compositores Brasileiros 61, 66, 68, 69, 70, 193

Corpo 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 40, 44, 55, 57, 59, 60, 88, 106, 107, 108, 120, 122, 124, 127, 128, 129, 163, 164, 167, 168, 169, 174

Cravo Brasileiro 61, 66, 69

Cravo no Brasil 61

Cultura Visual 12, 14, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150

D

Deficiência Visual 72, 73, 74, 77, 80

Desenho 21, 23, 25, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 164, 172

Desenvolvimento 2, 24, 25, 26, 38, 73, 74, 76, 80, 95, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 132, 145, 146, 153, 156, 159, 174, 177, 178, 179, 205

Dispositivo 8, 73, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 187

Drag 16, 17, 18, 19, 20, 21

E

Educação 24, 33, 47, 48, 75, 77, 80, 94, 100, 102, 103, 104, 116, 143, 144, 145, 148, 150, 157, 183, 185, 213

Educação Musical 94, 95, 97, 102, 103, 104, 178

Epistemologia 1

Epizeuxis 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Estudos Culturais 34, 35, 36, 143, 144, 146, 148, 149, 150

Experiências 5, 17, 27, 29, 31, 32, 38, 67, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 85, 87, 106, 108, 129, 143, 146, 148, 156, 176, 194, 206, 211

F

Família 36, 37, 42, 49, 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 170, 173

Feminismo 23, 46, 48, 54, 55, 60

Formação 4, 25, 26, 33, 56, 77, 85, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 145, 146, 149, 157, 159, 163, 167, 176, 195, 202

Fotografia 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 73, 91

Funções Executivas 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

G

Gênero 17, 18, 19, 23, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 67, 82, 84, 85, 87, 88, 91, 93, 124, 147, 149, 150, 168, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 202

H

Heterogênese 117, 120, 127, 128, 129

História da Arte 1, 2, 3, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 167, 170, 174, 185, 191

I

Identidade 6, 19, 23, 35, 42, 43, 46, 74, 82, 104, 147, 150, 163

Imagem 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 56, 59, 60, 74, 79, 122, 144, 146, 148, 150, 164, 168, 170, 173, 174, 185, 186, 189, 190, 191

Infância 10, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 181

Inquietações 1, 2, 25, 147, 197

Inteligência Musical 94, 95, 98, 99, 102

M

Memória 6, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 194

Metamorfose 158, 162

Mulher-Maravilha 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Musica Colonial Brasileira 130

O

Olhar 6, 12, 14, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 55, 56, 57, 73, 101, 134, 146, 149, 153, 166, 167, 168, 186, 187, 188, 190

P

Patriarcado 48, 59

Política 16, 17, 19, 23, 50, 149, 197, 205, 209

Professores 31, 33, 66, 79, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 144, 145, 154, 172, 178

R

Representação 5, 13, 17, 19, 28, 34, 35, 36, 39, 40, 48, 50, 54, 55, 57, 59, 84, 164, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 191

Retórica Musical 130

S

Séculos 20 e 21 61

Simetria 19, 158, 162, 163, 164

V

Visualidades 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 72, 73, 77, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150

Arte Comentada 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Arte Comentada 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020